

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA**  
Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76  
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
*COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA*

**XXVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS**  
**SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2024**

**PRODUÇÃO DE ILUSTRAÇÕES CIENTÍFICAS PARA APLICAÇÃO EM**  
**EMBALAGENS DE MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS**

**Ricardo Félix Ribeiro Júnior<sup>1</sup>; Antonio Wilson Silva de Souza<sup>2</sup>**

1. Bolsista – Modalidade Bolsa/PVIC, Graduando em Farmácia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [ricardojr150300@gmail.com](mailto:ricardojr150300@gmail.com)
2. Orientador, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [awssouza@uefs.br](mailto:awssouza@uefs.br)

**PALAVRAS-CHAVE:** ilustração; fitoterápico; desenho.

## **INTRODUÇÃO**

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), na qualidade de órgão fiscalizador, instituiu a padronização dos rótulos e embalagens (CRUZ *et al.*, 2009), por meio da publicação na RDC nº 768/2022, para assegurar o uso de produtos farmacêuticos (que regula a rotulagem de todos medicamentos) a disposição das indicações terapêuticas, bem como informações sobre dose, posologia, formas de utilização e possíveis interações e efeitos adversos (BRASIL, 2022).

Assim, dentro da esfera do curso de farmácia, a produção de ilustrações científicas é capaz de viabilizar o entendimento da linguagem técnica (sobre termos na área de saúde) de maneira simples e didática, acentuando e caracterizando estruturas, além de mostrar claramente o que lâminas histológicas e fotografias não podem distinguir. Deste modo, a ilustração se torna, no campo da indústria, uma linguagem gráfica capaz de apreender e transmitir a orientação ao usuário em rótulos de medicamentos e outros produtos farmacêuticos (ARAUJO, 2009; MORATO, M. A. et al., 1998), facilitando o entendimento de pacientes (sobretudo analfabetos, idosos e neurodivergentes) sobre a origem da substância administrada em seus tratamentos (CRUZ. et al., 2009; SANTOS e SOUSA, 2021). Ademais, a correta reprodução artística de plantas medicinais nos rótulos de fitoterápicos pode prevenir as reações adversas de seu uso, reduzindo os riscos em escolhas gráfico-mercadológicas, focadas simplesmente no design de embalagens mais esteticamente agradáveis para o consumidor sem necessariamente informá-lo de maneira correta.

Assim, esse trabalho deu ênfase ao desenvolvimento das boas práticas de rotulagem de medicamentos fitoterápicos por meio de modelos ilustrativos compreensíveis, integrando o conhecimento da intrincada lei aos dos processos de desenho científico de forma simples e objetiva.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa e prática do plano ocorreram entre setembro de 2023 e agosto de 2024. Durante esse período, foram selecionadas as espécies a ilustrar e construído um acervo de 32 referências fotográficas, baseadas em artigos, manuais e bancos de dados vegetais. A produção das ilustrações foi realizada no atual ILUSTRALAB (Laboratório de Desenho Científico da UEFS) durante o período vespertino dos dias úteis semanais, com orientação presencial às segundas-feiras. As espécies foram escolhidas com base nos insumos farmacêuticos vegetais padronizados pela RENAME e com prevalência de uso no Brasil, resultando em seis espécies: Guaco (*M. glomerata*), Soja (*G. max*), Garra-do-diabo (*H. procumbens*), Aroeira (*S. terebinthifolius*), Espinheira-santa (*M. officinalis*) e Unha-de-gato (*U. tomentosa*).

A técnica utilizada para as ilustrações foi aquarela com lápis aquarelável e tinta. Foram usados os instrumentos e materiais: tinta aquarela da marca Daler Rowney, papel Canson (300g/m<sup>2</sup>), e lápis Faber-Castell aquarelados, pincéis, borracha, lápis grafite 2H, suporte para celular, água, smartphone, godê, prancheta, fita crepe, régua e estilete. O processo em cada ilustração seguiu etapas de sketch, estudo de cores, aguada, sombreamento em camadas para criar volume e textura. Após a produção, as ilustrações foram nomeadas, escaneadas, editadas e aplicadas ao modelo (posteriormente impresso e montado em papel couchê 150g/m<sup>2</sup>) de rótulo medicamentoso conforme a RDC 768/2022, representando sua aplicação na indústria.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O trabalho gerou durante o período de produção 6 ilustrações científicas em aquarela, formato A4, em papel canson, 300 g/m<sup>2</sup> que visaram à aplicação em embalagens de medicamentos. O layout do rótulo farmacêutico, apresentado nas Figuras 2 e 3, oferecem uma visão de todos os lados da embalagem, integrando ilustração científica da Figura 1, conforme as diretrizes da RDC 768/2022 para concepção de rótulos para medicamentos fitoterápicos, utilizando como exemplo o rótulo de um produto à base de *Schinus terebinthifolius* (Aroeira).

Figura 1. Ilustração da Aroeira



Figura 2. Modelo em rótulo de produto fictício da Aroeira



Figura 3.

Construção do modelo de rótulo da Aroeira



A frente do rótulo foi desenvolvida para destacar informações cruciais, com o "Nome Comercial" e o "Nome Científico" (gênero e epíteto específico) da planta ocupando posições de destaque. A ilustração botânica ocupa um lugar de destaque, assegurando que a identidade visual do produto seja claramente comunicada, mediante as demais informações como a concentração do princípio ativo e a forma farmacêutica.

Outrossim os dados como composição, indicações terapêuticas, contraindicações e orientações de armazenamento são apresentados de forma concisa na face anterior do rótulo, nas laterais o código de barras, o contato do serviço ao atendimento do consumidor e a uma tabela para anotações (de posologia, datas de início e fim do tratamento), a tinta reativa (representada com o brasão da UEFS) e as informações referentes ao fabricante e profissional responsável se apresentam claras e legíveis em contraste definido com o rótulo. Além disso, há um selo de segurança e um QR code. A data de fabricação, validade e número do lote foram impressos na face superior para facilitar a leitura e conferência do usuário e do profissional de saúde.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a produção do trabalho foi possível identificar e criar designs harmonizados com a ilustração, oferecendo um equilíbrio entre a função científica do rótulo e a conformidade normativa necessária para o mercado farmacêutico, educando enquanto se mantém a arte.

A execução deste plano de trabalho possibilitou a afirmação da relação entre Desenho e Ciência, fortalecendo ainda mais esse vínculo que muita contribuição dá para o desenvolvimento das Ciências Biológicas, para a Área da Farmacologia e, nesse domínio em particular, corroborou para a minha formação enquanto estudante da graduação em Farmácia, no sentido em que proporcionou um laboratório de exercícios sob a ótica do desenho científico.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Andrea Mendez. **Aplicações da ilustração científica em ciências biológicas**. 2009. 48 f. TCC (Graduação) - Curso de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas, Instituto de Biociências de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2009. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/118088>. Acesso em: 10 de agosto. 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução da Diretoria Colegiada - RDC nº 768, de 12 de dezembro de 2022. Estabelece as regras para a rotulagem de medicamentos. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-rdc-n-768-de-12-de-dezembro-de-2022-450312757>. Acesso em: 10 de agosto. 2024.
- CRUZ, Flávia Moreira; FALCO JUNIOR, Itamar de; COLLANI, Mariana Adelheit Von; CASTILHO, Patrícia Fernandes Nantes de; SOUSA, Varley Dias. Rótulos de medicamentos como estratégia de comunicação da indústria farmacêutica. Fundação Oswaldo Cruz. Diretoria Regional de Brasília. Brasília, DF, Brasil, 2009. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/53093>. Acesso em: 08 set. 2023.
- MORATO, M. A. et al.. **Representação visual de estruturas biológicas em materiais de ensino. História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v. 5, n. 2, p. 415–433, jul. 1998. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/RmCTBNCBXBVhxCkdtVGHymC/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 de agosto de 2023.
- SANTOS, Pâmela Maria Reis dos; SOUSA, Gabriel Oliveira de. Análise da adequação de embalagens de medicamentos fitoterápicos comercializados em uma drogaria da cidade de Manaus-AM. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, e448101523457, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/23457/20177/275445>. Acesso em: 10 de agosto de 2023.